

[Documento público editable]

<https://docs.google.com/document/d/1LYScPgn2GFZTkql98xFUXnvafBHzt7rgsamuB6ZITNc/edit?usp=sharing>

O seguinte documento é un documento de traballo da comisión de DEMOCRATIZACIÓN de ESPAZOS CULTURAIS do Grupo de Cultura de Santiago de Compostela, creado co fin de presentar unha proposta de modificación dos estatutos do Auditorio de Galicia en setembro de 2015.

Proposta modificación estatutos

1. Modificación da linguaxe de redación dos estatutos utilizando unha norma de xénero actual

2. Blindar a necesidade de convocar un concurso público para o nomeamento da dirección e desligar a duración do contrato de dirección dos períodos electorais.

Duración proposta 5 anos

- Primacía do proxecto nos baremos de valoración e selección
- Transparencia do proceso / defensa diante dun tribunal
- Todo o que teña que ver cos criterios da convocatoria do concurso para o contrato de dirección, non teñen que figurar nos estatutos, senón nos pregos técnicos, que deberían responder ás esixencias do código de boas prácticas, e que haberá que ir desolvendo.

3. Modificar a composición do Consello Reitor

- Actualmente está composto por 5 concelleiros dos distintos grupos políticos representados no concello; 2 representantes das entidades patrocinadoras; 2 figuras de prestixio cultural; a persoa que exerce a dirección: e o alcalde, que resolve empates.
- Habería que reforzar a presenza do sector artísticos e cultural e tamén a da cidadanía (definindo mellor o perfil destes membros)
- E tamén reducir a duración do mandato dos membros non políticos a 3 anos, para asegurar a renovación e refresco do consello

- **Proposta: 5 concelleiros; 2 representantes de patrocinadores** (Vinculadas á existencia de contratos de patrocinio – diferenciar das aportacións da Diputación de Coruña e o Consorcio do Concello– **2 profesionais do ámbito da cultura con experiencia** (en xestión e innovación) **2 representantes do tecido asociativo** (Asociación de público/amigxs do Auditorio e Asociación de profesionais), **Dirección e Alcaldía**

4. Limitar a cantidade máxima de contratación que ten actualmente a comisión executiva (Alcalde, Concelleira e Director/a)

- Cantidade máxima de contratación de forma independente, limitada a 100.000 euros
Valoralo en relación á autonomía de contratación e eficiencia

5. Adaptar o límite de contratación do director ou directora xerente á normativa actual

- Cantidade máxima de contratación de forma independente, limitada a 18.000 euros en lugar de 12.000.

PROPOSTA MUDANZA DO NOME DO AUDITORIO | DISCUSIÓN PECHADA EN LOOMIO

<https://www.loomio.org/d/SDJfnEiw/proposta-cambio-de-nome-de-auditorio-de-galicia-para-auditorio-nacional-da-galiza-ou-galicia>

PROPOSTA PARA A MUDANÇA DO NOME DO AUDITORIO DE GALICIA PARA AUDITORIO "NACIONAL" DA GALIZA / GALICIA

Por Luís Magarinhos - luismaig@gmail.com

Proposta de mudança:

Proposta de modificação do nome nos actuais estatutos do organismo autónomo dependente do Concello de Santiago, Auditorio de Galicia (Publicado no BOP da Corunha no dia 24 de Setembro de 2004. Nº 222).

Fazer a mudança do nome de **Auditorio de Galicia** por **Auditorio Nacional de Galicia ou Galiza** (a escolha de Galicia ou Galiza está sujeita a discussão pois não foi ainda debatida), nos actuais estatutos do auditório.

Está mudança do nome daria-se em todos os lugares onde aparece a nomeação, que são no preâmbulo, linha 8; Artigo 1.a, linha 4; Artigo 1.b, linha 1; Artigo 2, linha 5; Artigo 4, linha 1; Artigo 5, linha 1 e 2; Artigo 7.b, linha 2; Artigo 12.1, linha 1; Artigo 16.1, linha 1; Artigo 17.a, linha 2; Artigo 19, linha 2; Artigo 19, linha 1; Disposición adicional, linha 2; Disposición transitoria primeira, linha 2.

Nota: Em caso de não haver consenso sobre este assunto no grupo de trabalho propõe-se que seja submetido a votação aberta online através do Loomio ou sistema similar com tem sido feito outras vezes.

Argumentação:

O Estatuto de Autonomia de Galicia no seu [artigo primeiro](#) define a Galiza como uma "nacionalidade" constituída em CCAA conforme o próprio estatuto e a CE:

Artigo 1.1: Galicia, **nacionalidade** histórica, constitúese en Comunidade Autónoma para acceder ó seu autogoberno, de conformidade coa Constitución Española e co presente Estatuto, que é a súa norma institucional básica.

Do mesmo jeito a CE distingue entre Nacionalidades e Regiones:

Artigo 2 CE: "La Constitución [...] reconoce y garantiza el derecho a la autonomía de las **nacionalidades** y regiones que la integran"

Por sua vez o hino oficial da Galiza no seu último verso diz "Nazón de Breogán"

Os tempos son chegados / dos bardos das idades / que as vosas vaguedades / cumprido fin terán;
pois, onde quer, xigante / a nosa voz pregoa / a redenzón da boa / **Nazón de Breogán**

O Presidente da Xunta e do **PPdG**, **Núñez Feijoo**, numas declarações em Barcelona o 10 de novembro de 2014 disse que [«Galicia tiene muchos elementos para considerarse una nación sin estado»](#)

Por sua vez, o BNG assume como é evidente essa condição da Galiza começando pola própria organização interna do partido onde se definem o **Conselho Nacional**, a **Executiva Nacional** e um **Portavoz Nacional**.

Também o **PSdG-PSOE** que conta com uma [Comisión Executiva Nacional Galega](#) (CENG) um [Comité Nacional Galego](#) (CNG) e mesmo organiza de quando em vez um [Congreso Nacional Galego](#) reconhece mais ou menos explicitamente a condição "nacional" da Galiza. [2].

Dentro de CA acho que deverão existir poucas pessoas que ponham em dúvida a condição nacional da Galiza.

E o 25 de Julho é oficialmente o "**Dia Nacional de Galicia**" tal como se reflete no [DOG Nº1 do Luns 1 de Janeiro de 1979](#) e tal como se reflete também nos Decretos que cada ano estabelecem as Festas e Calendário Laboral da Comunidade Autônoma de Galicia (vejam por exemplo o [Decreto 67/2014 do 28 de Maio](#)).

Santiago de Compostela capital da Galiza

Santiago de Compostela além de muitas outras cousas, é ante tudo, a capital política da Galiza com todo o que isto significa a nível institucional e simbólico.

Galiza é sem dúvida uma nação sem Estado mas que possui uma certa autonomia e

capacidade de decisão política e é um padrão globalmente aceite aquele que leva às nações a se reconhecerem como tais sem complexos ante si mesmas e ante o mundo.

Por um Auditorio Nacional da Galiza.

O Auditorio da Galicia, pertence ao Concelho de Santiago, hoje governado por Compostela Aberta, não assim a RFG gestionada polo Consorcio. O Auditorio de Galicia, exerce de "facto" como um Auditorio Nacional desde que foi inaugurado a finais da década de 1980. Essa era precisamente a sua função, exercer como o grande auditorio da Galiza que represente simbolicamente o País desde a sua capital, Santiago de Compostela. Este é de feito o único auditório do País que se define pelo nome de "Galicia" pois outros auditorios como o de Vigo (Auditorio do Mar de Vigo), Ourense (Auditorio de Ourense), Corunha (Palacio de La Ópera) não incorporam o nome da Galiza na sua denominação, pois definem-se apenas como auditórios de âmbito local ligados às suas respectivas cidades.

A própria decoração das suas salas com o escudo da Galiza presidindo o cenário na sala principal remete-nos a esta ideia de grande auditorio do País.

Mas a existência de grandes auditórios, teatros e museus nacionais é uma coisa natural na Europa, que encontramos não só nas Nações-Estado consolidadas mas também em múltiplas Nações sem Estado com estatuto político mais ou menos similar ao da Galiza.

Na Catalunha, por exemplo, podemos encontrar na sua capital, Barcelona o [Teatre Nacional de Catalunya](#) (TNC) conformado por um imponente edificio projectado no começo da década de 1990 pelo arquiteto Ricardo Bofill. Também temos em Barcelona a [Orquestra de Barcelona e Nacional da Catalunya](#) que ocupa outro magnífico edificio na capital catalana. Mas Barcelona é também sede do MNAC ([Museu Nacional D'Art de Catalunya](#)) que preside o acesso principal ao Parque de Montjuic ou a própria Biblioteca Nacional de Catalunya com sede no bairro do Raval.

Mas podemos irnos agora a Escócia, outro exemplo de nação (ainda sem Estado) orgulhosa dessa condição.

Em Glasgow, a cidade mais importante da Escócia podemos encontrar o [National Theatre of Scotland](#) fundado no ano 2006. Mas também é importante mencionar a rede de [Nationals Museums of Scotland](#) distribuida por todo o País ou a [National Library of Scotland](#) com sede na capital do País: Edimburgo.



Fig. 1. Exemplos de auditórios, teatros ou museus nacionais em nações sem estado com status político mais ou menos similar ao galego. Inclui proposta de modificação do logo do Auditorio de Galicia.
